

Cuidados paliativos: dignidade e qualidade de vida

Pessoas portadoras de doenças que colocam a vida em risco precisam de controle da dor, alívio do sofrimento e auxílio emocional, espiritual, familiar e social

Um assunto relacionado à saúde vem chamando atenção: os cuidados paliativos. O conceito, em si, não é novo. Porém, esse tipo de abordagem tem recebido um novo significado, muito importante para pessoas que enfrentam enfermidade ameaçadora da continuidade da vida. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o cuidado paliativo é capaz de melhorar a qualidade de vida de pacientes e famílias que enfrentam doenças que colocam a vida em risco. Além disso, tem função também na prevenção e no alívio de sofrimentos, por meio da identificação precoce, manejo e controle de dor, assim como de outras questões, de cunho psicológico, psicossocial e espiritual.

De acordo com a oncologista clínica e especialista na área dos cuidados paliativos Fernanda Proa, do Grupo SOnHe de Campinas, diversos estudos científicos pelo mundo vêm discutindo a melhor maneira de

Cuidados paliativos pressupõem atenção integral aos pacientes que enfrentam doenças graves

fazer, bem como o momento certo de iniciar este tratamento, principalmente nos pacientes com câncer. “Este tema tem sido amplamente discutido em fóruns científicos mundiais e nacionais, o que tem fomentado não só novas abordagens de cuidado, como também diversas políticas públicas, com a intenção de estimular uma atenção integral aos pacientes”, recomenda a especialista.

Além do alívio e da prevenção dos seus sintomas físicos, o paciente com câncer (ou outra doença terminal) necessita de acompanhamento para outros tipos de sofrimentos, que têm origens também na mente e na espiritualidade, considerando seu contexto familiar, sua biografia, suas novas prioridades de vida traçadas a partir do diagnóstico e o legado simbólico ou concreto que deseja deixar. “O cuidado paliativo abre uma porta para um acolhimento diferenciado, por meio da criação de vínculos fortes e de redes de apoio amplas, que têm o poder de mudar não só a evolução da doença, como também a forma como o indivíduo se enxerga e se coloca no mundo”, assegura a médica.



EJA

A Escola Para Jovens e Adultos da Comunidade, com quinze alunos atualmente, mais uma vez marcou presença e fez bonito na 24ª Mostra de Trabalhos Fumec, de 25 a 27 de setembro. Junto com a professora Fátima da Silva Pereira, os alunos (funcionários dos cemitérios) produziram um banner após visitarem e fotografarem juntos as ações de proteção ao meio ambiente presentes nas atividades do seu trabalho e em toda a estrutura do Flamboyant e Aleias, como a separação de resíduos e destinação do lixo reciclável, medidas de contenção do uso e desperdício de descartáveis e viveiro de recuperação e produção de plantas. “Os alunos se empenharam bastante e foi gratificante vê-los dividindo o seu orgulho com o público na Mostra”, comemora Fátima.

Floricultura Santa Rita de Cássia

As mais lindas flores
você encontra aqui!

Lindos buquês e arranjos para datas
especiais e comemorativas

Alameda dos Flamboyants, s/ nº, Gramado, Campinas/SP
Tel.: (19) 3251.7618

Todos os dias, das 7 às 17h



O deserto do luto

Eu parecia mesmo ter esquecido que um dia ele veio e foi embora. Já estava tão envolvida com minhas tarefas do dia a dia, não havia mais espaço para ficar chorando, abraçada às memórias. Alegremente eu almoçava com algumas amigas, falando amenidades, até que, quase sem querer, meus olhos pousam no crachá do garçom. José. Vinte e poucos anos. Um brilho no olhar, uma fala suave, uma caderneta na mão. E de repente eu já não acompanhava a conversa, não conseguia ouvir o que as colegas diziam sobre o novo curso que estavam fazendo ou a previsão do tempo para o feriado. Eu só pensava nele. A vontade de chorar chegando. Meu bebê. Como ele seria com vinte e poucos anos? Seria um bom menino? Seria simpático como esse José que agora acabo de conhecer? Será que gostaria de trabalhar com público? Ainda estaria morando com a família ou já teria alçado seu próprio voo? José, que saudades de tudo que nunca vivemos, meu filho. Falei sem falar e o choro embargou de vez minha voz. Precisei me levantar.

Fui ao banheiro. Lavei o rosto, olhei no espelho. Na face, vejo umas linhas de expressão. Elas não estavam lá antes dele. José se foi com apenas onze dias, mas deixou no meu rosto marcas da sua partida. Já se passaram sete anos que ele se foi, um bebê que viveu seus poucos dias sem nunca ter saído da maternidade, mas, de repente, parece que foi hoje. Como em um raio, viajo no túnel do tempo e, de repente, volto naquele passado, estou com ele. Um nome no crachá do nosso atendente, uma música, uma poesia, um e-mail, um livro, um comentário, um leitor que me escreve sobre meu livro, uma fala pura e sincera sobre o “irmão do céu” feito pelos meus filhos de 6 e de 3 anos. Pequenos movimentos, mas grandes o suficiente para trazer José de volta. De volta? Repenso: talvez ele nunca tenha realmente nos deixado. Talvez ele tenha sempre estado nestes detalhes, porque o filho que perdemos vive, de alguma forma, dentro e fora de nós. Ele tem seu lugar na família.

Para algumas famílias esta presença do ser que se foi é mais fácil de perceber e de lidar – é o nosso caso. Aqui em casa falamos abertamente sobre José, seus ensinamentos, nossas memórias, o pouco que temos de histórias com ele, pequenos objetos e lembranças que cultivamos com muito amor. O fato de eu ter escrito um livro sobre esta experiência tornou o assunto recorrente por aqui. Para outras famílias, no entanto, os bebês que partiram deixaram um vazio, às vezes muito silencioso, em que pouco se comenta sobre o luto, sobre a dor ou sobre a criança. Cultivam este não dito, como se não dizer fosse não sentir. Não importa há quanto tempo aconteceu, para algumas famílias parece que faz muito, muito tempo. Parece que ninguém se lembra. Mas não é verdade. Assim como aconteceu comigo – mesmo estando bem e feliz e vivendo a vida – fui acometida de repente por uma lembrança que me levou direto ao meu José – todos os pais e mães de filhos que partiram carregam esta certeza – não importa há quanto tempo eles se foram e nem quanto tempo ficaram por aqui – é impossível esquecer. A saudade é eterna.

Camila Goytacaz é jornalista, escritora e autora do livro Até Breve, José, um relato da dor da perda e do reencontro com a esperança. www.atebrevejose.com

Palavra do Presidente

O Dia de Finados é um momento de reflexão. É o dia da saudade. Dia de elevar o pensamento a Deus e de se lembrar, com amor, de quem se foi. É dia de fé, de esperança no reencontro. Assim, nesta edição especial do nosso Jornal Comunidade em Foco, fazemos uma reflexão sobre este dia. Apresentamos, já na capa, o depoimento sensível de uma pessoa que traduziu muito bem em palavras um momento tão difícil da vida: a perda de um filho. A dor do luto. Trazemos, ainda, dados de uma pesquisa que nos faz pensar em como o brasileiro lida com dificuldade com a morte, diferente de outros países e de outras culturas. Nosso jornal também descreve a programação de atividades e de missas que teremos em nossos cemitérios. E abrimos espaço para um assunto da área da saúde que traz alívio, dignidade e força às pessoas e famílias que enfrentam uma doença grave: os cuidados paliativos. E, com a campanha *Pelo que você é grato*, que disponibilizaremos em 2 de novembro nos cemitérios e que descrevemos na página ao lado, esperamos poder oferecer aos nossos visitantes (assim como aos nossos leitores) a oportunidade de homenagear e ter um Dia de Finados com muita paz no coração, sob a proteção de Deus e de Santa Rita de Cássia, nossa intercessora, a quem pedimos que continue olhando por todos nós!

Mons. Fernando de Godoy Moreira
Presidente da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

Percepções e sentimentos sobre o fim da vida e o luto

Pesquisa mostra como os brasileiros lidam e sentem a morte

Estudo encomendado pelo Sindicato dos Cemitérios e Crematórios Particulares do Brasil (Sincep) e realizado pelo Studio Ideias, em uma amostragem de mil pessoas representativa da população brasileira, mostrou a percepção de brasileiros sobre assuntos que vão da realização de cerimônias fúnebres à liberdade que uma pessoa deve ter ou não para decidir sobre o fim da própria vida. Entre os principais resultados, está a baixa presença do tema no dia a dia: 74% afirmam não falar sobre a morte no cotidiano. Os brasileiros associam morte aos sentimentos difíceis, como tristeza (63%), dor (55%), saudade (55%), sofrimento (51%), medo (44%). Somente uma pequena parcela faz associação a sentimentos que não estão no campo da angústia, como aceitação (26%) e libertação (19%).

Quanto mais se envelhece, mais o tema da morte se torna um pouco mais presente no cotidiano. Os jovens entre 18 e 24 anos abordam o assunto em 21% de suas conversas, enquanto as pessoas com mais de 55 anos falam 33% do tema. No entanto, falar sobre morte foi visto por uma parcela significativa dos entrevistados como algo depressivo (48%) e mórbido (28%).

Se o assunto morte já é pouco abordado nas rodas de conversa, segundo os dados do estudo, mais da metade dos entrevistados não

compartilharam seus desejos sobre o pós-morte, como a decisão entre a cremação ou o sepultamento, ou ainda a doação de órgãos, sendo que 54% não falaram para pessoas próximas sobre seus desejos na hora da partida, contra 46% que já abordaram esses assuntos.

“não tem nada mais sofrido e dolorido que a dor da perda”

Outra etapa dolorosa no contato com a morte vem com o luto: além da própria perda, não se sabe como lidar com ela. Para 82% dos entrevistados, é verdadeira a frase “não tem nada mais sofrido e dolorido que a dor da perda”. E é no leito de morte, que outra pesquisa mostra que os brasileiros estão sofrendo mais do que pessoas em outras partes do mundo. Publicado pela consultoria britânica Economist Intelligence Unit, o Índice de Qualidade de Morte 2015 mostrou o Brasil em 42ª colocação entre 80 países analisados. A análise considera o acesso aos analgésicos, às equipes de saúde multidisciplinares e o próprio tratamento da morte como um assunto a ser evitado ou naturalizado. E ainda segundo o estudo realizado, todo este tabu afasta discussões sobre cuidados paliativos (veja matéria na página 4), em última instância, debates maiores como a eutanásia.

Pelo que você é grato?

Finados 2018 na Comunidade Santa Rita

Você já ouviu ou leu que de todos os ingredientes da vida, a gratidão é o mais doce? Ela tem um poder transformador. Modifica o estado de espírito e a maneira como percebemos, encaramos e enfrentamos todas as situações, além de fortalecer nossa conexão com as pessoas e a natureza. Há quem defenda que o hábito de ser grato ajuda a prolongar a vida e não há quem duvide que, mesmo que ele não a altere quantitativamente, em termos da qualidade, esse hábito pode fazer muito por nós.

Então, pelo que você é grato? Esse é o convite para reflexão sobre a vida que as ações do Dia de Finados deste ano trarão para o público que visitar os Cemitérios Flamboyant e Aleias. Uma campanha nacional em parceria com a Acembra e o Sincep, entidades representativas dos Cemitérios e Crematórios Particulares de todo o Brasil.

Além da campanha, a programação também inclui as tradicionais missas (ver quadro ao lado com os horários), salas de massagem e música instrumental ao vivo, sonorizada para os campos santos, atividades já esperadas pelo público para a data e que criam uma atmosfera de paz e tranquilidade bastante favorável às lembranças e homenagens de todas as religiões e costumes, nos dois cemitérios ecumênicos.

Fica o convite:

- **Campanha Pelo que você é grato?**
Na área externa do Flamboyant e Aleias.
- **Quarteto de Cordas Arcobaleno**
Junto às salas de velório e para os campos santos.
- **Quick Massage**
Na sala de estar Aleias e Sala A/B do Flamboyant.
- **Missas**

Capela de Todos os Santos Cemitério Flamboyant	
Horário	Sacerdote
7h00	Pe. José Antonio Trasferetti
8h30	Pe. Luan Flávio de Oliveira
10h30	Mons. Fernando de Godoy Moreira
11h00	Pe. Vinicius Ricardo de Paula
16h00	Pe. Cláudio Wilson Muller

Cemitério Acácias	
Horário	Sacerdote
7h00	Pe. João Batista Silvestre
8h30	Pe. Célio Firmo
10h30	Pe. Geraldo Corrêa
11h00	Pe. Antônio Isao Yamamoto
16h00	Pe. José de Souza Primo



Semana Inspirações sobre Vida e a Morte

São Paulo recebeu o Inspirações, idealizado pela médica Ana Cláudia Quintana Arantes, sócia-fundadora da Associação Casa do Cuidar, Prática e Ensino em Cuidados Paliativos, e Tom Almeida, fundador do movimento INFINITO, criador do “Cineclub de Morte” (presencial e on-line) e “A Morte no Jantar”.

A semana iniciou um movimento que promete acabar com o silêncio sobre as questões da morte, do viver, morrer e contou com a participação de representantes internacionais que trouxeram suas experiências para somar esforços com profissionais brasileiros de diversas áreas, também dispostos a quebrar o tabu.

Entre os eventos, destaque para a pesquisa “O Brasileiro e a Morte” (matéria na página ao lado) que foi apresentada pela presidente do Sincep, Gisela Adissi, o workshop Zen Hospice Project, ministrado por Roy Remer, diretor do projeto que capacita cuidadores profissionais, familiares e voluntários e o workshop Doulas do Fim da Vida e a Alquimia do Crystal Bowls, apresentado pela doula da morte Mindy Heleya, além da Conferência Internacional “A Boa Morte”, que reuniu os representantes brasileiros e convidados americanos para um diálogo com o público em uma noite muito significativa e cheia de inspiração. Outra ação inovadora foi o lançamento da versão nacional da plataforma digital “Vamos Jantar e Falar Sobre a Morte?”, com a presença de Michael Hebb, seu criador.

A Comunidade Religiosa Santa Rita também esteve presente e fortaleceu a corrente do bem, com a participação da psicóloga Silvana Caetano e da cerimonialista Márcia Porto em alguns eventos da semana Inspirações.

Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia é recomendada para ISO 9001:2015

Em 10 de outubro, os Cemitérios Flamboyant e Aleias receberam da SGS ICS Certificadora Ltda. a recomendação para certificação de qualidade ISO 9001. A diretoria e os colaboradores já celebram a indicação, enquanto aguardam a revisão técnica da auditoria responsável por confirmá-la e por emitir o certificado de reconhecimento da qualidade da operação dos dois cemitérios. Parabéns a todos!

Despedida

A Comunidade Santa Rita de Cássia se despede com saudosismo do Monsenhor Valdemiro Caran, presbítero da Arquidiocese de Campinas, que faleceu no dia 30 de setembro. Em 2010, recebeu a medalha Arautos da Paz, em reunião solene da Câmara Municipal de Campinas. Desde 2013 estava afastado por problemas de saúde e agora descansa em paz.

Expediente

Diretoria

Monsenhor Fernando de Godoy Moreira – presidente
Antonio Celso de Moraes – vice-presidente

José de Vasconcelos Cunha – diretor administrativo financeiro

Oswaldo Aldo Hermógenes – 1º secretário

Cônego Jerônimo Antonio Furlan – 2º secretário

Coordenação do Comunidade em Foco

José de Vasconcelos Cunha, Antonio Marchini e Silvana Caetano

Jornalismo: Newslink

Raquel Mattos – MTb 26.865

Textos: Priscilla Bellini

Diagramação: Mauro A. Kasi

Fotos: Arquivo da Comunidade

Comunidade em Foco

Jornal da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

Alameda dos Flamboyants, s/nº

Jardim das Palmeiras

CEP: 13101-767 • Campinas • SP

Tel.: (19) 3251.7618

www.comunidadesantarita.com.br



Lembranças de Finados 2017